

**FACULTAD DE DERECHO  
TRADUCTORADO PÚBLICO  
EXAMEN DE INGRESO DE PORTUGUÉS — AÑO 2019**

I – TRADUZA O TEXTO ABAIXO PARA O PORTUGUÊS

## ¿La crisis de los youtubers?

Hace nueve meses que Germán Garmendia, uno de los youtubers más famosos y mejor pagos del mundo, abandonó su canal en YouTube *HolaSoyGermán*. Con 32 millones de suscriptores, el chileno "se desconectó" sin siquiera dejar un mensaje de despedida. Mientras matan la espera, sus fans visualizan los videos que dejó como legado en la red social. Y dejan *likes* y mensajes al ídolo como si fueran a llevarle flores a la tumba. Algunos creen que volverá pronto, otros que nunca lo hará, y están los que sostienen que se tomará un año sabático y regresará mejor que antes. El último video subido es del 20 de noviembre de 2016 y, paradójicamente, se llama *Cómo encontrar trabajo*. ¿Mensaje indirecto?

Lo cierto es que Germán no solo sigue vivo, sino que se muestra activo en la plataforma, sólo que con otro canal —*JuegaGermán*— que tiene la nada despreciable cifra de 20 millones de suscriptores y que abrió en 2013, un año después de la apertura de su canal principal. Las razones por las que el chileno más influyente entre los jóvenes dejó de subir videos a *HolaSoyGermán* son un misterio. ¿Estresado? ¿Cansado de producir material para los dos canales? ¿Estrategia de marketing? Si fuera uno de esos exámenes de opciones múltiples, tal vez habría que poner la cruz en la casilla "todas las respuestas son correctas".

Hijos pródigos de la tecnología, los youtubers nacieron con la premisa de transgredir por fuera del *mainstream*. Bastaba la cámara del celular y una aceptable conexión de datos para subir lo que acababan de filmar. Como era un lenguaje nuevo, había mucho de experimental en esos primeros videos. E improvisación. "Los primeros youtubers eran jóvenes que no encajaban en el sistema educativo o en su entorno social, y encontraron en los videos una vía de escape que, con el tiempo, se convirtió en su ocupación. Pero eso ha cambiado: ahora se interesan por YouTube porque creen que pueden divertirse y ganar dinero, y eso es verdad, pero vivir de la creación de contenidos no es fácil ni rápido", explica Millán Berzosa, periodista español especializado en cultura digital que acaba de publicar el libro *Youtubers y otras especies*.

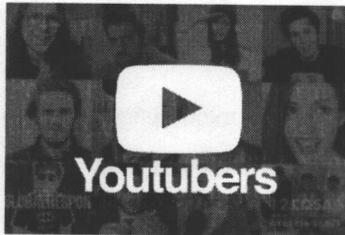
Sucede que hoy los youtubers enfrentan el primer gran desafío desde que se convirtieron en los protagonistas indiscutidos de la cultura pop contemporánea. Algunos hablan de crisis —personales y creativas— y otros directamente sugieren que el modelo ha empezado a sufrir algunas grietas. Por empezar, los cambios dispuestos por Google en la política de monetización de los videos modificaron las reglas del juego. En diciembre pasado, la plataforma anunció que no compartirá ningún beneficio económico con aquellos canales que difundan "contenido inapropiado". ¿Qué significa eso? Videos de carácter sexual, violencia, lenguaje vulgar y temas y eventos controvertidos o delicados, como guerras, conflictos políticos, desastres naturales y tragedias.

Fonte: <https://www.elpais.com.uy/domingo/crisis-youtubers.html> (adaptação)

FACULTAD DE DERECHO  
TRADUCTORADO PÚBLICO  
EXAMEN DE INGRESO DE PORTUGUÉS — AÑO 2019

II – TRADUZA O TEXTO ABAIXO PARA O ESPANHOL

### O preconceito de profissionais da comunicação com os “youtubers”



Já faz um tempo que eu quero comentar sobre o enorme preconceito que muitos profissionais da área de comunicação têm com os “youtubers”. E não adianta revirar os olhos e dizer “eu sou velho demais pra isso” que é com você mesmo que eu estou falando.

O primeiro ponto importante é que o YouTube é uma plataforma. É uma ferramenta de comunicação, assim como o rádio e a TV, mas com possibilidades infinitamente maiores. Então esse estereótipo de “youtuber” que foi construído com a cultura dos “digital influencers” é apenas a ponta do iceberg. Achar que youtuber é tudo Kéfera é o mesmo que resumir a história da TV ao Domingo do Faustão.

O que hoje chamamos genericamente de vlog – aquele conteúdo não roteirizado, estilo “oi meninas, essa é a minha vida” – é sim uma parte do conteúdo do YouTube, e o interesse que essas “banalidades” desperta nas pessoas é no mínimo intrigante. Mas o YouTube é INFINITAMENTE MAIOR que isso.

O chamado “conteúdo premium” – séries, curta-metragens, aulas, debates, só pra citar alguns – que hoje está disponível na plataforma é INESTIMÁVEL. É uma revolução digital de conhecimento que (salvo exceções) estamos tragicamente subestimando. Quem fala inglês e tem internet tem acesso a uma infinidade de conhecimento, intercâmbio cultural e entretenimento que não dava nem pra imaginar há poucos anos. Mas mesmo o conteúdo nacional (e de outros países que falam português) já é riquíssimo. E É GRATUITO!!!

Por ser uma plataforma democrática – à medida que a pessoa tenha uma câmera, um computador e acesso à internet – o YouTube é o que temos de melhor em representatividade e inclusão. É o que mais se aproxima do ideal de igualdade com que nós sonhamos. Pra quem consome YouTube, a ideia de que a Netflix é “inclusiva” é risível.

E sim, a cultura dos “digital influencers” que nasceu no YouTube pode ser extremamente tóxica. É uma coisa com a qual ainda não sabemos lidar como sociedade, mas estamos aprendendo. E sim, você acha muito lixo lá dentro, mas esse é o preço da pluralidade. E ninguém é obrigado a ver conteúdo bosta. É só procurar algo diferente.

Reduzir “youtuber” a um termo pejorativo é uma enorme injustiça, mas virou norma no meio do jornalismo cultural. Parte disso é rancor porque o jornalismo tradicional, antes tão glamorizado, perdeu o espaço pra um cara que faz vídeo sozinho no quarto. Mas isso também vem de um senso de autoimportância e falta de autocrítica que faz o jornalista acreditar sem sombra de dúvida que o que ele tem pra dizer é mais relevante. E talvez não seja! Não pra esse público. Não pra esse fim.

Hoje eu consumo mais YouTube do que TV e Netflix. E a maior parte do que eu consumo é conhecimento. É lá que eu faço aulas de espanhol, aprendo meditação, caligrafia, desenho, culinária, política e... CINEMA. Sim, eu sou especializada em cinema, tenho educação formal, e recorro ao Youtube pra aprender mais. E falo sem pestanejar que lá eu encontro um conteúdo muito mais relevante do que um MONTE de pós-graduações caríssimas e superestimadas.

**FACULTAD DE DERECHO  
TRADUCTORADO PÚBLICO  
EXAMEN DE INGRESO DE PORTUGUÉS — AÑO 2019**

III – CIRCULE A ALTERNATIVA MAIS ADEQUADA DE CADA PAR EM DESTAQUE PARA DAR SENTIDO AOS TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DOS SEIS VÍDEOS DA SÉRIE *TUDO POR UM LIKE*



1. Os canais de vídeo e as redes sociais criaram fenômenos de alcance planetário. Ídolos e fãs se encontram na internet atrás de likes, seguidores, diversão e dinheiro. Nesse – Naquele ambiente, todo mundo pode criar e divulgar seu conteúdo. Um negócio que se fez – virou 'profissão' e que pode gerar altos lucros – salários. Conheça os jovens brasileiros que ganham a vida com isso.

2. No segundo episódio da série que mostra a força dos canais de vídeo na internet, você vai ver como nove milhões de crianças brasileiras, entre seis e doze anos, aproveitam o mundo virtual para discutir ideias e desmascarar – escancarar desejos. Mas apesar – além dessa explosão de canais de vídeos, os espertos – especialistas alertam os – aos os pais da necessidade de vigiar as – às crianças de perto e definir os limites na internet.

3. Atualmente, o caminho da fama começa na internet. Os músicos ao – em início de carreira utilizam o YouTube como um cenário – palco para apresentarem seu trabalho e, dessa maneira, saberem – saber o que o público vai achar. Por médio – meio das redes sociais, é possível conquistar fãs e ter ideia de como atuam – reagem a cada nova música lançada.

4. Cerca de 85 milhões de pessoas consomem, todos os dias, vídeos na internet. E muitos, que desde há – há pouco tempo eram considerados anônimos, aproveitaram essa onda – virada para fazer fortuna. Aliás – Mas qual é o segredo para ganhar tanto dinheiro na rede? Descubra na reportagem – trilha do quarto episódio!

5. Alguns youtubers preferem usar a rede social para espalhar conhecimentos, defender causas sociais e combater – lutar contra o preconceito. Após – Depois passar por senas – cenas tristes de preconceito por causa do seu peso, Renata decidiu gravar vídeos com a intenção de empoderar as mulheres que, assim como ela, também são discriminadas por ser gordinhas.

6. Para fazer sucesso na internet é preciso apostar em uma ideia e lidar com a desconfiança dos outros. Conteúdo inusitado e talento são as chaves – senhas do sucesso para youtubers. Confira – Confere no último episódio da série *Tudo por um like*.

IV – PRODUÇÃO TEXTUAL

O portal *Comunique-se* está desenvolvendo uma pesquisa para conhecer o comportamento dos leitores do site em relação ao Youtube. Escreva uma postagem para a seção *Comentários* explicando sua experiência com a plataforma. O texto deve ser redigido em português e ter aproximadamente 300 palavras.